

SVMA – SECRETARIA DO VERDE E DO MEIO AMBIENTE
DFS – DIVISÃO DA FAUNA SILVESTRE

Encontrei um animal silvestre: E AGORA?!

Guia de condutas adequadas ao encontrar um animal silvestre em São Paulo

São Paulo / 2024

Resumo:

O presente trabalho trata da importância da preservação da fauna silvestre em São Paulo, com foco no trabalho da Divisão de Fauna Silvestre (DFS), que realiza o recebimento, triagem e atendimento veterinário destes animais, cuidando de sua reabilitação e destinação. Com o aumento da urbanização, vê-se um aumento de interação entre seres humanos e fauna, e consequentemente, no aumento de resgates realizados. Em 2023, a DFS recebeu 8.983 animais, entre estes, adultos e filhotes que chegam até a divisão por intervenção humana. É importante um destaque à educação ambiental, para orientar a população sobre como agir ao encontrar animais silvestres, evitando intervenções desnecessárias e garantindo a preservação da biodiversidade. A proposta inclui a criação de um guia prático para informar os cidadãos sobre as melhores práticas ao lidar com esses animais, promovendo a convivência harmoniosa entre humanos e a fauna local. A iniciativa visa capacitar a população para proteger tanto os animais quanto a si mesmos, contribuindo para a conservação ambiental e a saúde pública.

Introdução:

Vida silvestre refere-se a fauna que vive livremente em seu ambiente natural, sem intervenção humana. A Divisão de Fauna Silvestre de São Paulo (DFS) possui duas sedes no município, e é responsável pelo recebimento destes animais, sua triagem e a prestação de serviços de atendimento clínico veterinário, reabilitação e destinação final.

A divisão recebe diversas espécies de animais nativas ou não da cidade de São Paulo, e os classifica em diferentes grupos, como mamíferos, aves, répteis, anfíbios e invertebrados. Esta classificação visa facilitar estudos, a conservação e a gestão das espécies.

O setor Clínica da DFS é responsável pelo recebimento e atendimento clínico veterinário dos animais nativos do município, que estejam feridos, doentes e/ou em situação de emergência. A fauna silvestre de São Paulo é diversa e inclui uma grande variedade de espécies, muitas das quais são endêmicas ou estão ameaçadas. A divisão também ajuda a monitorar e proteger os habitats naturais, enfrentando desafios como a perda de habitat e a poluição, para garantir a preservação da biodiversidade local.

A urbanização desencadeia diversas consequências ao meio ambiente, incluindo a perda de habitat por parte dos animais, o que acarreta em um número crescente de interações

indesejadas entre a população local e a fauna silvestre. No ano de 2023, foram recebidos 8.983 animais na divisão, e este número vem crescendo devido ao aumento destas interações, que criam situações como por exemplo, atropelamentos e acidentes, aumento de atividades ilegais, mudanças climáticas e maior conhecimento sobre o serviço. A entrega destes animais é feita pela polícia ambiental, através de resgates, ou por entregas voluntárias, de outros órgãos ou de municípios.

Uma população consciente, dispondo de recursos que os auxiliem a identificar os riscos da interação e quais as melhores práticas quando se trata da fauna local, auxilia o trabalho da Divisão, que busca proteger a fauna silvestre do município (em acordo com a meta 15.3 dos objetivos de desenvolvimento sustentável para São Paulo).

Devemos destacar a importância da educação ambiental esclarecendo a interdependência entre seres humanos e o meio ambiente para criar uma sociedade mais consciente e responsável. A diminuição do número de interferências humanas e também do número de animais hígidos recebidos, assim como boas práticas aplicadas a casos que necessitam de intervenção, garantem proteção a própria população e a saúde de animais domésticos no que diz respeito à saúde única e a transmissão de doenças, além de possíveis acidentes ofídicos, por exemplo, contribuindo também para a meta 3 da ODS de saúde e bem-estar.

Assim como as metas, esse projeto busca diminuir a perda de biodiversidade e reduzir os impactos à fauna silvestre e os impactos à vida humana que essa intersecção de ambientes propicia, através da educação ambiental dentro do município de São Paulo.

Objetivo:

O presente projeto tem como meta principal orientar os residentes da cidade de São Paulo sobre as condutas apropriadas a serem adotadas ao se depararem com animais selvagens. A finalidade é proporcionar uma formação abrangente que capacite a população a evitar intervenções desnecessárias e a seguir práticas adequadas, de modo a minimizar os riscos potenciais para os animais selvagens, os seres humanos e os animais domésticos.

Através desta iniciativa, espera-se que os moradores adquiram conhecimento sobre a importância da preservação da fauna local. Assim, almeja-se promover uma convivência

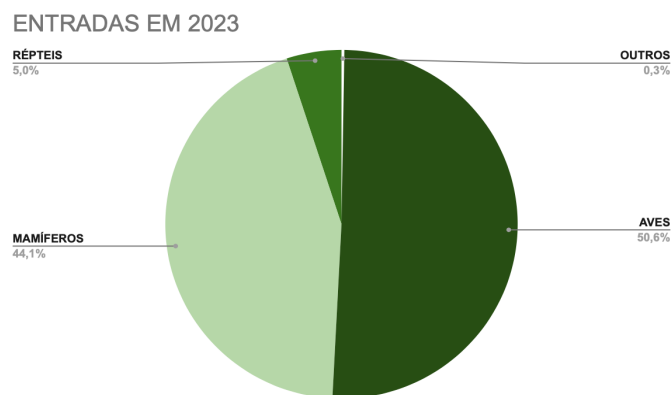
harmoniosa e segura entre os habitantes da cidade e a fauna nativa, contribuindo para a conservação ambiental e para a segurança de todos os envolvidos.

Diagnóstico do problema ou descrição da situação inicial:

A Divisão de Fauna Silvestre adota diversas formas para o recebimento de animais. Para que um animal seja aceito pela instituição, precisa-se que a entrega seja realizada de maneira voluntária pelos cidadãos. Esta entrega pode abranger tanto animais que foram resgatados pelos próprios indivíduos quanto aqueles mantidos ilegalmente como animais de estimação. Além disso, o DFS pode receber animais por meio de solicitações encaminhadas a órgãos públicos, que, por sua vez, realizam o resgate de maneira segura para a comunidade, sendo este uma apreensão de animais ilegais ou até mesmo o auxílio ao resgate do animal em situação de risco. Essas variadas modalidades de recebimento garantem que os animais recebam os cuidados e a atenção necessários para sua recuperação e bem-estar.

No ano de 2023, a DFS acolheu cerca de 8.700 animais. O setor da Clínica recebe mais de 60% deste total, e no ano de 2023, acolheu 6.002 animais das mais diversas espécies. Dentre esses, destacam-se 3.100 aves, 2.706 mamíferos e 225 répteis. Em menor quantidade, a divisão acolhe também anfíbios e aracnídeos (destacados como Outros, no Gráfico I). Essa diversidade reflete o compromisso da instituição com a preservação da fauna.

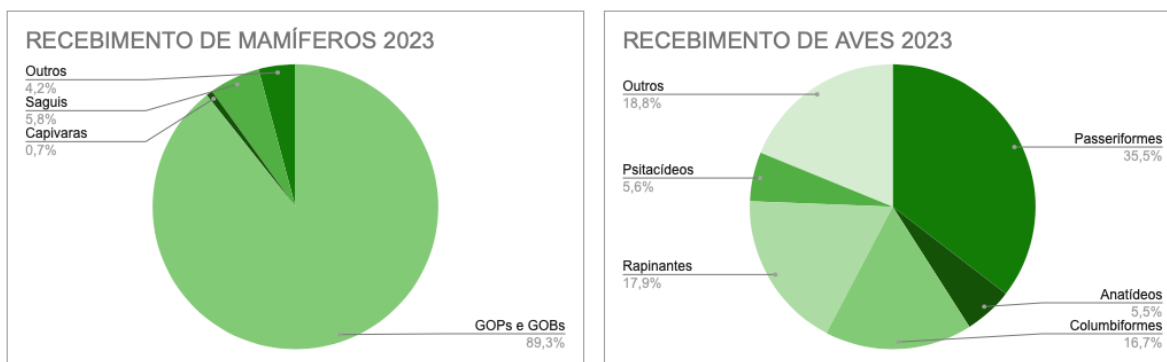
Gráfico I - Entrada de Animais no setor da Clínica em 2023 dividido por Classe



Fonte: Planilha de Cadastro da DFS de 2023

As espécies que mais se destacam pelo número elevado de entradas são: os Gambás-de-orelha-preta (GOPs) e Gambás-de-orelha-branca (GOBs) (*Didelphis aurita* e *Didelphis albiventris*); os Saguis (*Callitrix sp.*); os passeriformes, como os sabiás (*Turdus rufiventris*), os bem-te-vis (*Pitangus sulphuratus*), andorinhões e adorinhas (*Chaetura meridionalis* e *Pygochelidon cyanoleuca*) e sanhaços (*Thraupis sp.*); columbiformes, como rolinhas-roxas (*Columbina talpacoti*) e avoantes (*Zenaida auriculata*); diversas espécies de rapinantes, como corujinhas-do-mato (*Megascops choliba*) e carcarás (*Caracara plancus*); anatídeos, como ireres (*Dendrocygna viduata*), marrecos (*Dendrocygna sp.*) e ananais (*Amazonetta brasiliensis*); além dos psitacídeos, como as maritacas (*Brothogeris tirica*, *Psittacara leucophthalmus* e *Diopsittaca nobilis*).

Gráfico II - Recebimento de Mamíferos no setor da Clínica em 2023; Gráfico III - Recebimento de Aves no setor da Clínica em 2023



Fonte: Planilha de Cadastro da DFS de 2023

É importante observar que nem todos os animais recebidos necessitam de tratamento veterinário. Muitos destes animais são hígidos, que apresentam bom estado de saúde, e se não fosse pela situação de encontro com o ser humano, não teriam sido encaminhados para a divisão. Dos chamados recebidos em 2023, considerando apenas hígidos, aproximadamente 800 animais receberam soltura imediata, ou seja, não precisavam de atendimento, mas mesmo assim foram recolhidos e encaminhados para soltura no seu local de origem. No caso de animais jovens e adultos, hígidos recebidos, o destaque é para as espécies de gambás e serpentes, com maior frequência de confronto com ser humano e encaminhamento para a divisão.

O recebimento de gambás filhotes e hígidos, também é frequente, mas diferente da situação anterior, não é possível a realização de soltura imediata, visto que o estágio de desenvolvimento que estes animais se encontram pressupõem uma dependência das figuras paternas para alimentação e ensinamento dos comportamentos naturais de cada espécie. Nestas situações, a divisão acolhe os animais, realiza alimentação assistida, e ao atingirem a fase jovem, são encaminhados à reabilitação para que adquiram os comportamentos e instintos necessários para o retorno à vida livre. O recebimento de filhotes de aves que são encontradas no período em que estão aprendendo a voar e são resgatadas sem necessidade, por exemplo, é significativo.

Se tratando de animais que necessitam de atendimento veterinário, a tomada de decisão por parte da população ao encontrar um animal silvestre impacta no prognóstico deste animal. Até mesmo no caso de filhotes encontrados, o manejo até a entrega deste animal, pode impactar de forma significativa no desenvolvimento deste indivíduo e sua sobrevivência. A interação inadequada com esses animais pode comprometer sua saúde e sua reintegração ao meio natural, condenando-o a uma vida em cativeiro. Filhotes que recebem cuidados humanos prolongados podem ter seu comportamento natural prejudicado, dificultando o retorno à vida selvagem. Além disso, a oferta de alimentos que não correspondem às suas necessidades dietéticas pode resultar na necessidade de tratamento veterinário devido a erros de manejo, que podem gerar deficiência nutricional, causando um mal desenvolvimento. Casos de miopatia de captura, que ocorrem devido à manipulação excessiva, também podem levar ao óbito.

Apesar das boas intenções dos cidadãos que realizam esses resgates, a falta de conhecimento pode inadvertidamente impactar negativamente o destino dos animais silvestres.

Além das intervenções inadequadas, as atitudes cotidianas também contribuem para confrontos com animais silvestres. A frequência de casos de traumas causados por ataques de animais domésticos é bastante alta, indicando um problema significativo na convivência entre seres humanos e a fauna local. Essas situações não só colocam em risco a vida dos animais silvestres, mas também podem resultar em lesões graves para os animais domésticos e, eventualmente, para os humanos. É essencial promover a conscientização sobre a importância de respeitar o habitat natural dos animais silvestres e adotar práticas que minimizem o risco de tais confrontos. Muitos são gerados por descarte inadequado de lixo em residências.

Conceitos e/ou melhores práticas de referência:

Atualmente, com todos os problemas que o mundo vem enfrentando em relação à natureza, a educação ambiental se tornou uma ferramenta essencial e fundamental para a construção de um futuro sustentável e em equilíbrio com o meio ambiente. Envolvendo a conscientização, informação e a educação das pessoas sobre os problemas ambientais, ela promove uma reflexão importante no ser humano sobre os perigos que o planeta sofre por conta das ações humanas.

Com o objetivo de sensibilizar a população, para entender a importância da preservação de recursos naturais, do equilíbrio dos ecossistemas e da redução da poluição, gerando, de alguma forma, ações mais sustentáveis e responsáveis para o dia a dia de cada um.

Esse modo de educação, não fica limitado apenas a escolas, deve estar presente e pensado em tudo que fazemos no cotidiano. Através de campanhas de conscientização, projetos comunitários e programas de educação, alcançando um público amplo e diverso. Desde atividades simples, como a reciclagem e o uso consciente da água, até ações mais complexas, como a conservação da biodiversidade e a redução das emissões de gases de efeito estufa, a educação ambiental desempenha um papel crucial em criar e moldar atitudes e hábitos que ajudam a proteger o meio ambiente. Devemos entender e propagar a conscientização sobre diversos pontos, os quais irão gerar a mudança na atitude do povo, criação de novos projetos, áreas verdes e leis.

A experiência da Prefeitura de Joinville com o guia "Encontrei um animal silvestre e agora?" é um excelente exemplo de como a educação ambiental pode promover uma convivência mais harmoniosa entre cidadãos urbanos e animais silvestres. Ao oferecer orientações práticas e claras sobre como lidar com encontros com a fauna local, o guia ajuda a garantir a segurança de ambos os lados e contribui para a preservação da biodiversidade urbana.

Além de fornecer instruções para identificar e tratar esses encontros, o guia enfatiza a importância de práticas preventivas, como o manejo adequado de resíduos, para reduzir a atração de animais silvestres para áreas urbanas. A iniciativa de Joinville ilustra a eficácia de envolver a comunidade em soluções ambientais práticas e educativas. Ao educar e engajar os cidadãos, a cidade não apenas resolve problemas imediatos, mas também promove uma cultura de respeito e responsabilidade ambiental.

Desenvolvimento:

Através do dia a dia do atendimento clínico e triagem dos animais recebidos na Clínica do DFS, é possível observar uma recorrência de recebimento de animais adultos hígidos, filhotes em fase de desenvolvimento, principalmente de aves, separados de seus pais, que não possuem nenhuma patologia e não sofreram nenhum tipo de trauma. Animais que foram acondicionados, tratados, alimentados ou socorridos de forma indevida e consequentemente tendo um agravamento em seus quadros clínicos, e animais apresentando traumas e/ou patologias decorrentes do contato com o ser humano ou com animais de cativeiro ou domésticos.

Observa-se que muitos casos que chegam até a divisão, poderiam ter sido evitados se houvesse um conhecimento prévio básico por parte dos munícipes que fazem os chamados e que vivem em áreas próximas de habitats de fauna silvestre e podem ter algum tipo de contato com estas espécies. O conceito de saúde única também entra em pauta, considerando que práticas simples poderiam influenciar positivamente na biossegurança das populações silvestres, humanas e domésticas.

Considerando um público leigo, que não possui conhecimento prévio sobre a biodiversidade local, as necessidades específicas de cada animal e que não possui noções de manejo, fica claro que, sem um material de instrução básico, estes não possuem ferramentas para a tomada de decisão correta na hora de um contato direto com um animal de vida livre.

Tomando como base o conceito de educação ambiental, pensou-se em como poderíamos instruir o público sobre as condutas ao se depararem com animais de vida livre, sendo necessário algum tipo de “manual de instruções”, que pudesse guiar a pessoa considerando os diferentes animais que fazem parte da fauna na cidade de São Paulo.

Proposta:

Surge então a proposta de elaboração de um guia prático, de um material de fácil divulgação à população do município de São Paulo, com teor informativo e educativo sobre como proceder ao encontrar um animal silvestre. “Encontrei um animal silvestre: E AGORA?!”, contendo informações básicas e passo-a-passos a serem seguidos.

O material funcionaria como um informativo em formato de manual, que forneceria estas ferramentas para a população. Sua linguagem seria simples e clara, de fácil entendimento, a fim de abranger todos os públicos, independente do grau de instrução.

Para a criação desse material, será necessário abranger os conhecimentos das equipes de veterinária e biologia da divisão de fauna silvestre, assim como um levantamento de dados das espécies mais comumente encontradas e que chegam até a DFS, assim como de espécies de risco (ameaçadas, endêmicas ou que apresentem algum risco ao ser humano).

O material conterá explicações básicas sobre o que consiste um animal silvestre, a importância da preservação de espécies, como avaliar as condições do animal e a necessidade de intervenção e as ações básicas no momento de intervenção, assim como medidas de segurança. O guia será dividido em 4 principais partes.

A primeira parte será de contextualização do que é um animal silvestre e da importância da preservação da fauna local. Assim como uma breve explicação sobre a Divisão de Fauna e o trabalho realizado por toda a equipe.

A segunda parte seria uma esquematização do que é necessário avaliar num primeiro momento. É necessário avaliar o ambiente em que o animal se encontra, por exemplo: se é uma via pública, com passagem de carros, o que pode apresentar risco à segurança do animal, se possuem animais domésticos neste local que poderiam intervir de forma negativa na recuperação deste animal, predando-o, se o animal está em seu habitat, se há outros indivíduos da mesma espécie no local, etc. Também precisa-se identificar a fase de desenvolvimento que se encontra esse indivíduo, se é um filhote ou um adulto, e no caso de filhotes, se é possível visualizar os pais. Por último, qual o estado deste animal, se está no chão, caído, se movimentando, se apresenta sangramento ou lesões visíveis, entre outras avaliações que são possíveis à distância.

A terceira parte do guia consiste em particularidades de cada agrupamento de animais, que possuem necessidades semelhantes, e como agir para cada tipo de situação, se será necessário uma intervenção ou não. O material seguirá as seguintes divisões e subdivisões:

- Aves: Passeriformes, Psitacídeos, Columbiformes, Beija-Flores, Rapinantes, outros
- Mamíferos: GOPs e GOBs, Saguis, outros
- Répteis: Quelônios, Serpentes, Lagartos
- Artrópodes

- Anfíbios

Cada divisão proposta foi agrupada considerando as necessidades destes animais, suas particularidades e manejo específicos. Para estes grupos, em situações de risco, a abordagem seria bastante semelhante. E nos casos em que a pessoa julgue necessária a intervenção, este item do guia irá instruí-la sobre como manejar e transportar o animal ou como solicitar o resgate do mesmo. O guia priorizará a segurança do munícipe, assim como do animal em questão.

A última e quarta parte do guia consiste em ações básicas de cotidiano, que podem contribuir para evitar a reincidência de situações de confronto com animais silvestres nos centros urbanos.

A distribuição do material seria fisicamente, em formato de livreto, a todos os munícipes que realizam entregas voluntárias nas duas sedes da Divisão de Fauna, além disso, a versão digital do material também ficará disponível, e seu acesso através de um QRcode possibilitará maior facilidade de divulgação em diferentes canais. Os códigos QR serão distribuídos para as equipes da GCM, que também tem contato direto com os munícipes de São Paulo e ao buscar ou resgatar um animal, divulgarão esse material. O formato digital permite também abranger redes sociais, podendo ser divulgado no instagram da DFS, por exemplo. O guia digital permite um alcance maior da população da cidade, facilidade de distribuição e compartilhamento deste material, sem custos. A ação irá instruir o público, incentivar que este material seja compartilhado entre os ciclos de convivência das pessoas, e pode incentivar ações e melhorias semelhantes inclusive em outros municípios.

A proposta apresentada possui fácil aplicação, com baixíssimo custo de execução, e com potencial de gerar impactos bastante positivos para a preservação da fauna e saúde única da cidade de São Paulo.

Resultados alcançados ou esperados:

Promover práticas que garantam a saúde dos animais e reduzam o impacto sobre a fauna silvestre são objetivos centrais. Estruturas especializadas, como centros de reabilitação para vida silvestre, devem estar preparadas para fornecer o tratamento adequado e as condições ideais para a recuperação.

O objetivo é garantir que, após a intervenção, o animal tenha a melhor chance possível de reintegração ao seu habitat natural, mantendo suas habilidades e comportamentos necessários para a vida livre. A implementação dessas diretrizes contribui para a proteção e preservação dos animais de vida livre, promovendo a coexistência harmoniosa entre humanos e a fauna silvestre. Ao adotar uma abordagem responsável e informada, é possível garantir a segurança e o bem-estar dos animais, ao mesmo tempo em que se reduz o impacto negativo sobre o meio ambiente.

Referências bibliográficas:

O que fazer ao encontrar um animal silvestre? Saiba como proceder com segurança. Portal do Butantan, [S. l.], p. 1-1, 17 jun. 2021. Disponível em: <https://butantan.gov.br/noticias/o-que-fazer-ao-encontrar-um-animal-silvestre-saiba-como-proceder-com-seguranca>. Acesso em: 15 jul. 2024.

PREFEITURA DE JOINVILLE. Encontrei um animal silvestre e agora?. Secretaria de Meio Ambiente de Joinville (Sama): [s. n.], 11/11/2022. 7 p. Disponível em: <https://www.joinville.sc.gov.br/wp-content/uploads/2022/09/Cartilha-Encontrei-Um-Animal-Silvestre-E-Agora.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2024.

DO PORTAL DO GOVERNO. Sabe o que fazer ao encontrar um animal silvestre?. [S. l.]: Governo do Estado de São Paulo, 4 abr. 2017. Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/sabe-o-que-fazer-ao-encontrar-um-animal-silvestre/>. Acesso em: 10 jul. 2024.

CIDADE DE SÃO PAULO VERDE E MEIO AMBIENTE. Divisão da Fauna Silvestre. [S. l.], 2 jul. 2024. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/servicos/fauna/index.php?p=3391. Acesso em: 23 jul. 2024.